Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS
Vol. VII (2017) – ISSN 2317-7489

MÉTODO DE CAPURRO COMO FORMA DE AVALIAR IG EM RECÉM-NASCIDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula da Rosa[1]
Ângela Urio[2]
Eliton dos Anjos[3]
Roseli Vizotto[4]
Érica Pitilin[5]
Jucimar Frigo[6]

Categoria: Ensino[7]

Introdução: Define-se como parto pré-termo aquele cuja gestação termina entre a 20ª e a 37ª semana. A avaliação da idade gestacional (IG) é componente essencial de uma boa prática obstétrica. Muitas técnicas para estimativa da IG estão disponíveis. Dentre elas a data da última menstruação (DUM) é utilizada na obstetrícia, sobretudo para determinar a data provável do parto. A IG neonatal é determinada pela inspeção dos diversos sinais físicos e características neurológicas que variam conforme a idade e a maturidade fetais. Objetivo: Identificar a escala de Capurro como ferramenta de trabalho para acadêmicos de enfermagem em Centros Obstétricos, para que desenvolvam os primeiros cuidados ao recém-nascido (RN) conforme sua avaliação física. Metodologia: Escala foi aplicada por acadêmicos de enfermagem em RN durante o período de atividades teórico praticas no Centro Obstétrico de um hospital do Oeste Catarinense. Desenvolvimento: Com a popularização do parto cesárea, vários caminhos começaram a ser trilhados na tentativa de incentivar o parto normal, pois esta seria a melhor escolha para parturiente e neonato (de baixo risco), porém o advento de cesarianas “em série” é mais bem vista aos olhos de alguns obstetras/hospitais, pois dessa forma os partos são mais rápidos, o que requer menos custo e, portanto maior o lucro. O acadêmico de enfermagem pode e deve lançar mão de métodos como a escala de Capurro para embasar sua assistência. Entendendo os critérios físicos que amadurecem com

1-Acadêmica da 8ªfase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó. ana_paula0101@hotmail.com
2-Acadêmica da 8ªfase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó ange.urio@hotmail.com
3- Acadêmicoda 8ªfase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS campus Chapecó elitonanjos1@gmail.com
4-Acadêmica da 8ªfase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó
5-Enfermeira doutoranda em Enfermagem (UNIFESP), docente Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó erica.pitilin@uffs.edu.br
6- Orientadora, Enfermeira Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul jucifrigo@hotmail.com.br
7-Formato: Comunicação oral

o avançar da idade fetal incluem firmeza progressiva do pavilhão da orelha, volume crescente do tecido mamário, diminuição dos pêlos finos e imaturos de lanugem sobre o dorso e diminuição da opacidade da pele. Capurro também utilizou critérios somáticos para a determinação da IG. Tais sinais são avaliados durante o primeiro dia de vida e lhes são atribuídos pontos. Um valor cumulativo correlaciona-se com a estimativa de IG, que logo após o nascimento, contribui para uma melhor compreensão da criança, pois permite reconhecer de forma precoce a vulnerabilidade do RN. A escala é um método não invasivo para avaliação física do neonato, que pode ser utilizada largamente pelo acadêmico de enfermagem/enfermeiro obstétrico já que é de fácil execução, podendo a partir do escore obtido nesta escala estabelecer o plano de cuidado, de forma individualizada para cada criança. Conclusão: Durante a vivência no centro obstétrico, aplicando a escala de Capurro notou-se que o escorre alcançado pela criança, era menor do que a IG aplicada pelo Obstetra, observando-se que crianças ditas até então como a termo, quando aplicada a escala da Capurro encaixavam-se como pré-termo. Para tanto não pode se afirmar se o equivoco pelas IG são por falha de profissionais ou da escala, demonstrando a necessidade de se realizarem mais estudos a cerca do tema.

Palavras-chave: Cuidados. Neonato. Pré-termo.

1-Acadêmica da 8ªfase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó. ana_paula0101@hotmail.com
2-Acadêmica da 8ªfase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó ange.urio@hotmail.com
3- Acadêmicoda 8ªfase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS campus Chapecó elitonanjos1@gmail.com
4-Acadêmica da 8ªfase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó
5-Enfermeira doutoranda em Enfermagem (UNIFESP), docente Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó erica.pitilin@uffs.edu.br
6- Orientadora, Enfermeira Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul jucifrigo@hotmail.com.br
7-Formato: Comunicação oral